

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE PARQUES URBANOS**  
**BASEADA EM ASPECTOS PERCEPTUAIS DE FORMA E FUNÇÃO** <sup>1/2</sup>  
*PUBLIC MANAGEMENT OF URBAN PARKS*  
*BASED ON PERCEPTUAL ASPECTS OF FORM AND FUNCTION*

**Melissa Assis Teixeira**

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR)  
melissa.atxr@gmail.com

**Letícia Peret Antunes Hardt**

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR)  
l.hardt@pucpr.br

**Carlos Hardt**

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU/PUCPR)  
c.hardt@pucpr.br

---

<sup>1</sup> Texto adaptado de artigo apresentado no XX Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo (2023).

<sup>2</sup> Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida à primeira autora.

## RESUMO

Diante da relevância de estudos perceptuais para a interpretação da satisfação dos cidadãos em relação à paisagem das cidades e da problemática central de tendência a desconformidades projetuais em áreas urbanizadas, com reflexos negativos nos processos de administração pública, o objetivo geral da pesquisa é desenvolver ensaio de percepção sobre parques urbanos em Curitiba, Paraná, por meio de diagnóstico de aspectos estéticos e funcionais. Com abordagem qualiquantitativa, natureza aplicada e enfoque experimental, a investigação foi baseada em procedimentos metodológicos vinculados à interpretação de devolutivas a questionário *online*, composto por questões abertas e fechadas. Como respostas à pergunta investigativa sobre quais são as características de forma e função preferidas em nove parques da capital paranaense, os resultados ensaísticos sobre variáveis figurativo-estéticas e orientativo-funcionais atestam a hipótese orientadora de que algumas preferências de usuários não são devidamente consideradas na concepção espacial e, por decorrência, em diretrizes de políticas de gestão de urbes contemporâneas, reforçando a importância da qualidade compositiva e utilitária para a apropriação desses espaços.

**Palavras-chave:** Cidade e gestão. Projeto e espaço. Qualidade e beleza. Permanência e apropriação. Sensação e segurança.

## ABSTRACT

*Faced with the relevance of perceptual studies for the interpretation of citizens' satisfaction with the landscape of cities and the central problem of the tendency to design nonconformities in urbanized areas, , with negative effects on public administration processes, the general objective of the research is to develop a perception essay on urban parks in Curitiba, Paraná, through diagnosis of aesthetic and functional aspects. With a quali-quantitative approach, applied nature and experimental focus, the investigation was based on methodological procedures linked to the interpretation of responses to an online questionnaire, composed of open and closed questions. As answers to the investigative question about what are the preferred form and function characteristics in nine parks in that city, the essayistic results on figurative-aesthetic and orientation-functional variables attest to the guiding hypothesis that some user preferences are not properly considered in the spatial conception, and, due to, in guidelines for management policies for contemporary cities, reinforcing the importance of compositional and utilitarian quality for the appropriation of these spaces.*

**Keywords:** City and management. Design and space. Quality and beauty. Permanence and appropriation. Sensation and security.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Perante a assertiva de que estudos perceptuais são relevantes para a interpretação da satisfação dos cidadãos em relação à paisagem das cidades (Tuan, 2012[1974]) e da **problemática central** de tendência a desconformidades projetuais em áreas urbanizadas, com consequências negativas aos processos de administração pública (Hardt, 2020), os argumentos para elaboração do presente ensaio metodológico recaem sobre a necessidade de geração de

conhecimento para aplicação empírica em projetos urbanísticos, notadamente de parques (Macedo; Sakata, 2010).

Gomes (2014, p.79) entende estes últimos como “elementos discursivos no conjunto das práticas espaciais desencadeadas na cidade, cujas justificativas são a melhoria da qualidade ambiental e de vida e a noção de desenvolvimento sustentável [..., a qual] passou a nortear políticas públicas e privadas e apresenta reflexos importantes na produção do espaço urbano”. Para o autor, seus atributos ecológicos constituem “alegorias”, como “simulacros” espaciais e temporais da natureza, modificando dinâmicas do lugar. Esse pensamento sobre condições de sustentabilidade dos parques é referendado por Binka et al. (2022), que os estudam sob a ótica da percepção socioambiental.

Por sua vez, Hedge (2016[2015]) defende os ensaios metodológicos dentre as principais alternativas para fortalecimento investigativo, baseado na criação, disseminação e avanços do conhecimento. Nessa conjuntura, podem, inclusive, reforçar traços científicos apontados por Weber (2017[1922]), como início pela subjetividade e fim na objetividade. Partindo do pressuposto de que a percepção de usuários é fundamental para o desenho urbano e para a concepção espacial (Hardt, 2020), a **hipótese orientadora** da pesquisa é de que algumas de suas preferências não são devidamente consideradas em projetos de parques e, por decorrência, em diretrizes de políticas de administração pública.

A partir da **pergunta investigativa** sobre quais são os atributos de forma e função preferidos nesses espaços, o **objetivo geral** da pesquisa é desenvolver ensaio de percepção sobre esses locais em Curitiba, Paraná, por meio de diagnóstico de seus aspectos formais de figuração e estética, bem como funcionais de orientação e utilidade. Os nove objetos de estudo, correspondentes a parques curitibanos criados em momentos diferenciados de planejamento da cidade, têm características predominantemente naturais, mas diferentes localizações, classes de área e caracteres principais, os quais são especificados na seção de procedimentos metodológicos. Para o alcance daquele intuito precípua do trabalho, parte-se de breve exposição de teorias e conceitos pertinentes à temática.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Genericamente entendida como extensão de território abarcada pelo campo de visão, a paisagem é interpretada sob diferentes óticas a partir de suas variáveis espaciais e temporais (Santos, 2014[1985]; 2017[1996]). Hardt (2020) corrobora essa visão ao indicar que é

resultante da combinação de elementos naturais e antrópicos em dado tempo, espaço e momento social, com vinculação da sua qualidade ao grau de excelência das características percebidas, inclusive de modo virtual na atualidade (Zhang et al., 2022).

A paisagem urbana propriamente dita é traduzida por Cullen (2015[1961]) como o complexo visual de edifícios, ruas e demais áreas constituintes do ambiente urbanizado, o qual, para Haghani et al. (2023), deve ser relacionado à dependência de aspectos de resiliência. Esse conjunto produz sensações diversas (Hardt, 2020), as quais, conforme Tuan (2012[1974]), podem ser positivas (topofílicas) ou negativas (topofóbicas).

A percepção humana é processada por filtros do observador, tanto biofísicos, relativos aos sentidos humanos, quanto condutuais, referentes à formação cognitiva de cada indivíduo (Hardt, 2020). Nesse contexto, dentre os métodos de avaliação da qualidade paisagística, destacam-se os decorrentes da contemplação de cenários, resultando em juízos individuais de valores baseados em apreciação essencialmente subjetiva, diferenciada para cenas diurnas e noturnas (Savela, 2023).

Milano e Dalcin (2000) comentam que uma paisagem pode ser mais ou menos atrativa, segundo atributos físicos do local observado e condições momentâneas de emoções do observador, enfatizando, entretanto, que sua qualidade varia de acordo com formas, escalas e diversidades espaciais, dentre outras características. Os processos perceptuais referentes a cenas urbanizadas são especialmente oriundos de espaços abertos, ou seja, livres de edificação, como, por exemplo, ruas, praças e parques. Dentre outros, esses locais são entendidos como elementos básicos da configuração formal da cidade (Lamas, 2016[1993]).

Segundo Macedo e Sakata (2010, p.14), parque urbano é “todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação [ambiental] e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”. Carneiro e Mesquita (2000, p.28) acrescentam o dimensionamento como um fator para sua caracterização, considerando que ocupam “área em grau de equivalência superior à da quadra típica em cidades, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas”.

Para Lamas (2016[1993]), a morfologia urbana estuda formas do tecido urbanizado e as relaciona a questões fundamentais do planejamento e desenho das cidades, considerando as dinâmicas espaciais da urbe. Nessa perspectiva, aponta a essencialidade analítica de aspectos quantitativos, qualitativos, orientativos, figurativos e funcionais. Os dois primeiros são intrinsecamente relacionados aos demais, ao passo que todos assumem acentuada relevância para projetos de parques.

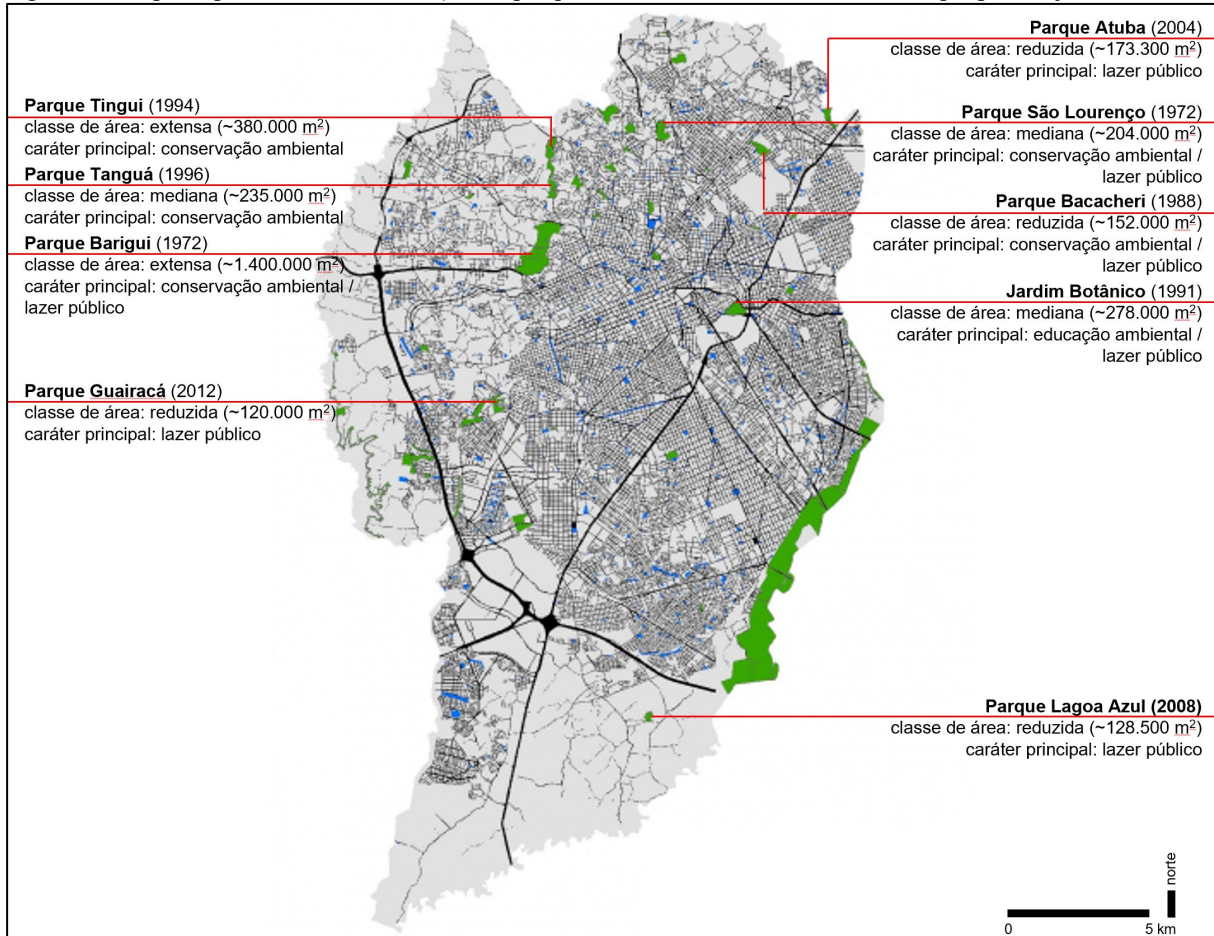
Estruturalmente, os aspectos figurativos são relativos à capacidade da comunicação estética, voltados à apreciação de atributos de beleza e harmonia. Lamas (2016[1993]) os distingue dos qualitativos quando os direciona a condições de conforto. Cabe destacar, porém, a comum sobreposição de ambos. Complementarmente, os orientativos são atrelados aos sentidos humanos e aos demais processos perceptuais, enquanto os funcionais são relacionados com as atividades humanas.

Dentre os fatores projetuais de funcionalidade de parques urbanos, Jacobs (2014[1961]) ressalta a complexidade, referindo-se à diversidade de usos internos e no entorno. Também comenta sobre a centralidade, com seu reconhecimento polarizador na malha urbanizada, e sobre a delimitação espacial de destaque do espaço livre em meio às edificações. Para fins de desenvolvimento ensaístico, os aspectos mencionados são adiante sistematizados em figurativo-estéticos e orientativo-funcionais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com abordagem quali-quantitativa, natureza aplicada e enfoque experimental, a pesquisa foi desenvolvida em três fases principais. A primeira – referência teórica – foi baseada em métodos exploratórios e descritivos para interpretação de conceitos e teorias pertinentes à temática abordada, enquanto a segunda – estruturação metodológica – foi desenvolvida sob as mesmas bases processuais para organização do ensaio empírico sobre nove dos 30 parques da cidade de Curitiba (Figura 1). Esses objetos de estudo foram selecionados por sua diversidade tipológica (classe de área e caráter principal) e locacional (PMC, 2023), com períodos temporais diferenciados de criação.

Figura 1: Mapa esquemático de localização de parques urbanos em Curitiba com destaque para objetos de estudo



Fonte: Elaboração própria a partir de IPPUC (2023), PMC (2023) e Rosaneli (2021).

Na terceira fase – experimentação empírica – foram adicionados, aos antes citados, métodos analíticos. Neste momento, o ensaio, mesmo que com questões investigativas a serem futuramente exploradas, foi baseado na interpretação de devolutivas de 31 pessoas à parcela inicial de questionário *online*, composta por questões fechadas, as quais foram divididas em cinco partes, com a primeira pertinente ao perfil dos respondentes e as demais à apreciação de fotos individuais dos citados parques curitibanos (Figura 2). As imagens foram coletadas *online* no sítio eletrônico do Google Maps e, durante a sua seleção, foram priorizados os seguintes critérios, em ordem decrescente de relevância:

- a) não inclusão de marcos turísticos ou espaciais facilmente reconhecíveis para não favorecimento de pré-julgamentos acerca do parque como um todo ou da região da cidade onde está inserido;
- b) datação de até três anos do momento da aplicação dos questionários visando ao estabelecimento de recorte espacial contemporâneo para as amostras;



- c) preferencialmente com ausência de pessoas em primeiro plano para minimização da sua influência na percepção dos respondentes;
- d) correspondência de cada imagem a um parque diferente para abrangência da variedade de paisagens e contextos.

Figura 2: Imagens fotográficas dos parques urbanos selecionados



Fonte: Elaboração própria a partir de Google Maps (2019; 2021a-d; 2022a-d).

Notas: 1 = Parque Atuba | 2 = Parque Guairacá | 3 = Parque São Lourenço | 4 = Parque Tanguá | 5 = Parque Bacacheri | 6 = Jardim Botânico | 7 = Parque Lago Azul | 8 = Parque Tingui | 9 = Parque Barigui

Considerando os postulados teórico-conceituais anteriormente expostos, a análise das imagens dos objetos de estudo no questionário disponibilizado pelo Google Forms de agosto a setembro de 2022, e divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens eletrônicas, foi baseada em aspectos referentes às seguintes categorias de análise:

- a) figurativo-estéticas, correspondentes ao reconhecimento do local (imagem mental) e à qualidade visual da cena, pelo grau de excelência da experiência subjetiva de visualização (Hardt, 2020);

- b) orientativo-funcionais, pertinentes à permanência na área, pela presença de elementos favoráveis à estadia (bem-estar) e apropriação espacial (Almeida; Hardt, 2020) e respectiva sensação de segurança, pela condição de se sentir seguro com a configuração da paisagem (Lima; Hardt, 2019).

As respostas coletadas foram tabuladas no *software* Excel for Windows, com subsequente geração de gráficos. Também foram classificadas em termos de posicionamentos relativos de aspectos figurativo-estéticos e orientativo-funcionais nas classes positivas para cada cena, os quais confrontados matricialmente com as proporções nas fotografias de componentes paisagísticos tanto naturais físicos (céu, água e outros) e biológicos (vegetação e outros), quanto antrópicos construídos (vias, edificações e outros) e móveis (pessoas e outros). Essas colocações foram, então, submetidas a análises de correlação de Pearson, gerando novas matrizes.

Por fim, foram interpretados os resultados de duas perguntas abertas, respectivamente sobre indicações de elementos com maior influência na apreciação das cenas e sobre sugestões de adequações projetuais nos espaços analisados. Nesse corolário, optou-se pela classificação por sinônimos de termos mais citados pelos entrevistados, com construção de nuvens de palavras pelo *software* Free Word Cloud Generator. Esse conjunto de procedimentos permitiu o debate crítico dos achados alcançados com o ensaio.

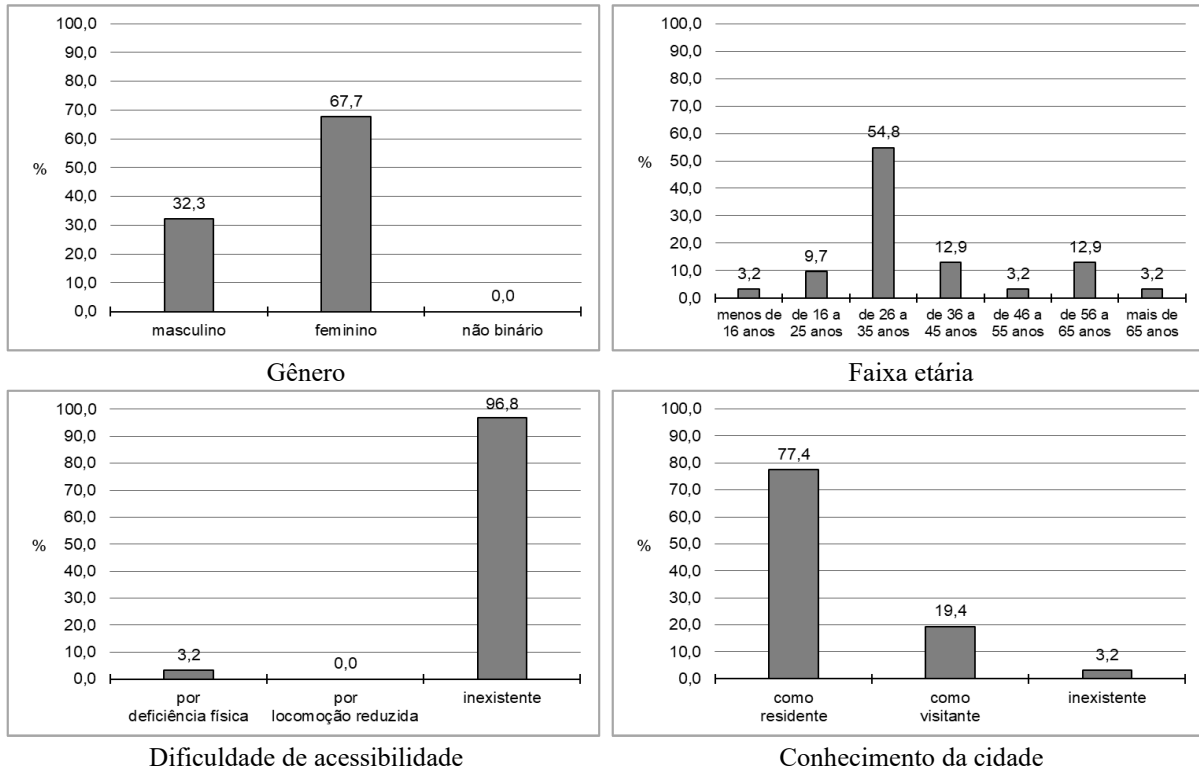
#### 4 RESULTADOS ANALÍTICOS

Acerca do questionário aplicado, o perfil dos respondentes (Figura 3) mostra a prevalência de representantes do gênero feminino (67,7%), na faixa etária de 26 a 35 anos (54,8%). Quase todos não têm dificuldades de acessibilidade (96,8%) e a maioria reside na capital paranaense (77,4%).

Para adequada representatividade da realidade, recomenda-se a amostragem estratificada com aproximação às proporções de gênero, de faixas etárias e de pessoas com dificuldade de acessibilidade no âmbito da população amostral. No caso de conhecimento da cidade, frente aos obstáculos de obtenção de informações precisas, sugere-se a aferição de graus de variância e desvios de cada variável para a devida consistência estatística. Também poderiam ser, conforme a conveniência, acrescentadas características de raça, cor e renda, por exemplo, ou mesmo maior especificidade locacional, a exemplo de bairros de residência.



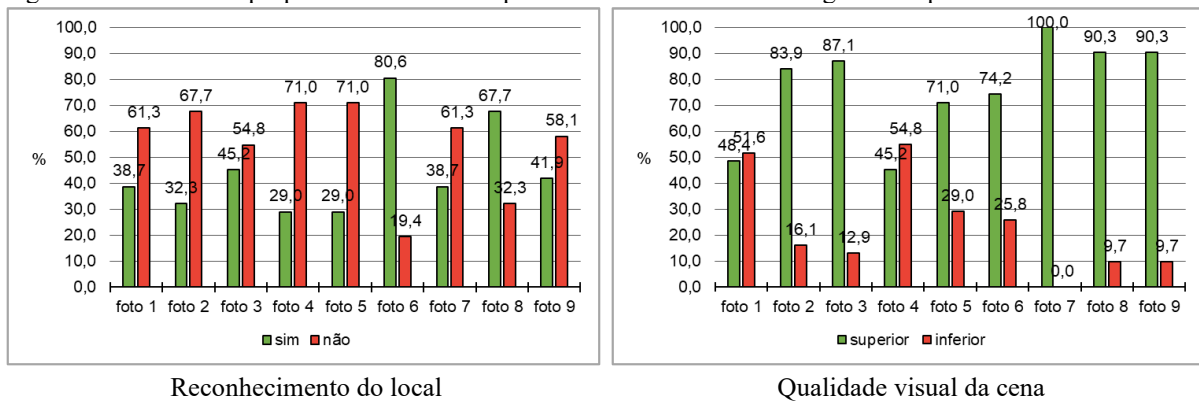
Figura 3: Gráficos de proporcionalidade de características do perfil dos respondentes.



Fonte: Elaboração própria a partir das respostas do questionário aplicado.

Sobre aspectos figurativo-estéticos, à nenhuma das imagens correspondem proporções absolutas de reconhecimento do local (Figura 4), com 55,2% para respostas negativas. Mais identificações são direcionadas ao Jardim Botânico (80,6%), importante ponto turístico da capital paranaense, e menos para Tanguá e Bacacheri (29,0% cada), provavelmente devido à restrição de enquadramento da foto daquele e à não integração deste último à Linha Turismo (IMT, 2023).

Figura 4: Gráficos de proporcionalidade de aspectos orientativo-estéticos segundo respondentes



Fonte: Elaboração própria a partir das respostas do questionário aplicado.

Notas: 1 = Parque Atuba | 2 = Parque Guairacá | 3 = Parque São Lourenço | 4 = Parque Tanguá | 5 = Parque Bacacheri | 6 = Jardim Botânico | 7 = Parque Lago Azul | 8 = Parque Tingui | 9 = Parque Barigui

Provavelmente, o reconhecimento do local por moradores e visitantes é em parte dificultado pela própria técnica de seleção de imagens, restrita a apenas um espaço interno de cada parque, bem como pela redução de cenas tridimensionais para representações de duas dimensões e pelo enquadramento imagético. Kossoy (2014[2007]) explica que a tomada de cenas fotográficas é influenciada pelas intenções do fotógrafo, retratando apenas parcela da realidade local. Adicionalmente, cabe destacar que visitantes e não conhecedores da cidade têm menor probabilidade de identificação dos locais, o que também deve ser analisado de modo individualizado.

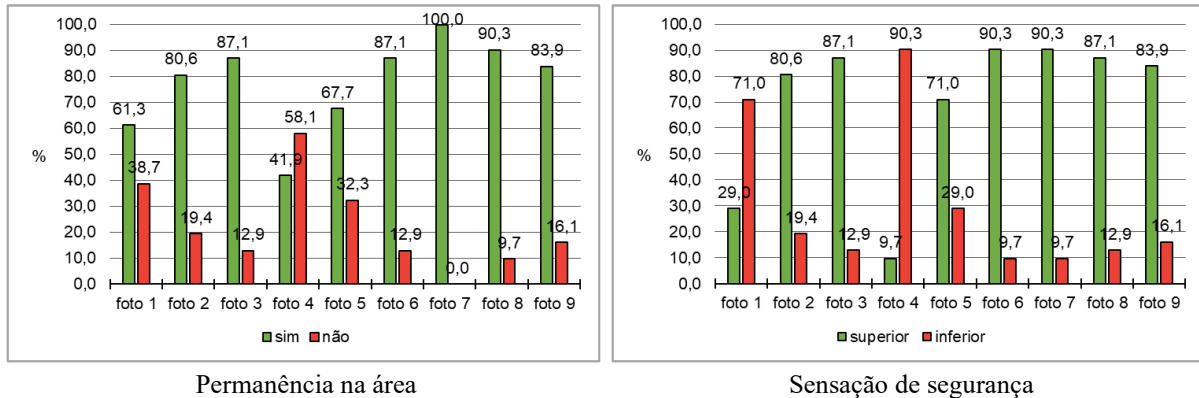
Ainda em termos figurativo-estéticos, a qualidade visual da cena é fortemente ressaltada para Lago Azul (100,0%), ao contrário do Tanguá (45,2%), possivelmente em relação ao planejamento espacial e à insuficiência de manutenção, respectivamente. Em termos gerais, à classe superior correspondem 76,7% de indicações.

Como a percepção qualitativa é essencialmente subjetiva, conforme explanado anteriormente, trata-se de julgamento estritamente individual (Hardt, 2020). Alerta-se, também, para o fato de que as cenas selecionadas apresentam diferentes tonalidades de céu, água e vegetação, por exemplo, além de condições diversas de contraste e brilho, o que pode interferir na apreciação imagética em si e não especificamente na interpretação paisagística. Nesse escopo, Kossoy (2014[2007]) argumenta que técnicas fotográficas podem alterar a visualização da realidade.

Jacobs (2011[1961]) trata da qualidade projetual a partir do conceito de coerência espacial, que prevê complementaridade de escalas e adequabilidade de disposição de elementos, dentre outros atributos. Nesse sentido, Nunes e Vale (2018) entendem que espaços desordenados e sem manutenção podem transmitir a impressão de decadência e prejudicar a sua atratividade.

Os aspectos orientativo-funcionais (Figura 5) pertinentes à disposição para permanência na área revela os mesmos parques para os posicionamentos superiores e inferiores (100,0% para Lago Azul e 41,9% para Tanguá), supostamente por condições de beleza e seguridade. Note-se que 77,8% das pessoas têm interesse de estar nos locais analisados.

Figura 5: Gráficos de proporcionalidade de aspectos orientativo-funcionais segundo respondentes



Fonte: Elaboração própria a partir das respostas do questionário aplicado.

Notas: 1 = Parque Atuba | 2 = Parque Guairacá | 3 = Parque São Lourenço | 4 = Parque Tanguá | 5 = Parque Bacacheri | 6 = Jardim Botânico | 7 = Parque Lago Azul | 8 = Parque Tingui | 9 = Parque Barigui

Para Gehl (2013[2009]), elementos que promovem oportunidades para permanência, seja para descanso ou contemplação, seja para proteção ou relacionamento, humanizam as cidades. Nessa perspectiva, Martins et al. (2020) ressaltam que áreas verdes contribuem positivamente para a atenuação de efeitos negativos da urbanização, melhorando o estado geral de saúde e bem-estar dos cidadãos.

Ainda tratando de questões orientativo-funcionais, para sensação de segurança, novamente são reproduzidas a posição mais elevada para Lago Azul, desta feita compartilhada com Jardim Botânico (ambos com 90,3%), com a última colocação cabendo de novo ao Tanguá (9,7%), presumivelmente em razão da marcante presença de obstruções à visão na sua representação fotográfica, fator associado ao medo em cenários urbanizados (Tuan, 2013[1981]). À classe superior cabe a proporção geral de 69,9%.

Lima e Hardt (2019) comentam que o arranjo dos elementos da paisagem pode influenciar diretamente no sentimento de segurança pessoal. Barreiras visuais e sombreamentos, por exemplo, podem ampliar essa sensação.

A análise integrada das proporções de componentes paisagísticos das cenas e de posicionamentos relativos das respostas positivas dos questionários acerca dos aspectos analisados pelos respondentes dos questionários (Tabela 1) revela que, apesar do predomínio de componentes naturais na foto 1, os efeitos imagéticos de tonalidades de céu e água desta imagem do Parque Atuba podem ter determinado seu antepenúltimo e penúltimo posicionamentos para características figurativo-estéticas e orientativo-funcionais, respectivamente. Por sua vez, os resultados medianos de elementos da paisagem da foto 4 não são suficientes para a retirada do Atuba do seu quase constante enquadramento na última colocação para essas condições.

Tabela 1: Matriz de proporções de componentes paisagísticos por cenas e de seus posicionamentos relativos para proporcionalidades de aspectos figurativo-estéticos e orientativo-funcionais segundo respondentes

COMPONENTES PAISAGÍSTICOS		CENAS								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Naturais físicos	Céu	29,3	41,7	14,7	36,1	20,1	29,9	31,1	28,8	28,3
	Água	37,4	18,3	0,0	0,0	10,3	7,2	14,2	0,0	30,6
	Outros	0,1	0,1	0,1	0,1	2,9	0,1	0,1	0,1	0,1
	<b>Subtotal</b>	<b>66,8</b>	<b>60,1</b>	<b>14,8</b>	<b>36,2</b>	<b>33,3</b>	<b>37,2</b>	<b>45,4</b>	<b>28,9</b>	<b>59,0</b>
Naturais biológicos	Vegetação	26,7	24,4	54,8	45,2	49,9	43,2	40,1	30,7	24,4
	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	<b>Subtotal</b>	<b>26,7</b>	<b>24,4</b>	<b>54,8</b>	<b>45,2</b>	<b>49,9</b>	<b>43,2</b>	<b>40,1</b>	<b>30,7</b>	<b>24,4</b>
Antrópicos construídos	Vias	0,2	15,0	29,9	13,3	1,9	8,1	8,6	32,7	5,7
	Edificações	6,0	0,1	0,3	5,0	3,8	10,3	3,4	0,2	9,7
	Outros	0,2	0,2	0,1	0,3	10,8	1,2	2,5	7,2	1,1
	<b>Subtotal</b>	<b>6,4</b>	<b>15,3</b>	<b>30,3</b>	<b>18,6</b>	<b>16,5</b>	<b>19,6</b>	<b>14,5</b>	<b>40,1</b>	<b>16,5</b>
Antrópicos móveis	Pessoas	0,1	0,2	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1	0,1
	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
	<b>Subtotal</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>
<b>POSICIONAMENTO SEGUNDO RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO</b>										
<b>Aspectos figurativo-estéticos</b>		<b>7</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Reconhecimento do local		5	6	3	8	8	1	5	2	4
Qualidade visual da cena		8	5	4	9	7	6	1	2	2
<b>Aspectos orientativo-funcionais</b>		<b>8</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>
Permanência na área		8	6	3	9	7	3	1	2	5
Sensação de segurança		8	6	3	9	7	1	1	3	5
<b>Geral</b>		<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<i>Legenda:</i>			<i>classe inferior</i>			<i>classe intermediária</i>			<i>classe superior</i>	

Fonte: Elaboração própria a partir de medições nas fotos e das respostas do questionário aplicado.

Notas: 1 = Parque Atuba | 2 = Parque Guairacá | 3 = Parque São Lourenço | 4 = Parque Tanguá | 5 = Parque Bacacheri | 6 = Jardim Botânico | 7 = Parque Lago Azul | 8 = Parque Tingui | 9 = Parque Barigui

Não obstante certa aproximação de proporções de componentes paisagísticos entre o Atuba e o Lago Azul, este assume o melhor posicionamento final geral em três (qualidade visual da cena, permanência na área e sensação de segurança) das quatro variáveis analíticas. A avaliação matricial possibilita, ainda, várias interpretações complementares. As análises de correlação de Pearson (Tabela 2) mostram que associações positivas fortes (iguais ou superiores a 0,70) entre todas as variáveis e aspectos avaliados, exceto no caso de qualidade visual da cena e reconhecimento do local, considerada positiva moderada (de 0,50 a 0,70).

Tabela 2: Matrizes de correlação de Pearson entre variáveis analíticas e aspectos figurativo-estéticos e orientativo-funcionais segundo respondentes

VARIÁVEIS	Reconhecimento do local	Qualidade visual da cena	Permanência na área	Sensação de segurança	ASPECTOS	Figurativo-estéticos	Orientativo-funcionais
	Reconhecimento do local	1,0					Figurativo-estéticos
Qualidade visual da cena	0,5	1,0			Orientativo-funcionais	0,8	1,0
Permanência na área	0,7	0,8	1,0				
Sensação de segurança	0,8	0,9	1,0	1,0			

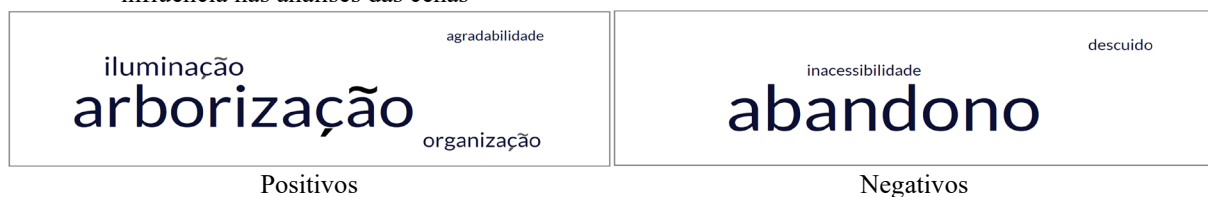
Legenda:   correlação fraca   correlação moderada   correlação forte

Fonte: Elaboração própria a partir da Tabela 1.

Esses resultados comprovam que aspectos figurativo-estéticos e orientativo-funcionais são, a princípio, estreitamente relacionados. Vale ressaltar as correlações muito fortes entre sensação de segurança e predisposição para permanência na área, sendo a qualidade paisagística relevante para ambas as condições. Nessa conjuntura, Almeida e Hardt (2020) advertem sobre a necessidade de compreensão, pelos gestores urbanos, de modos de ordenamento de espaços potencializadores da configuração de ambientes urbanos.

Para a questão aberta sobre elementos com maior influência nas análises das cenas, a classificação por sinônimos de termos mais citados pelos entrevistados (Figura 6) evidencia certo equilíbrio entre recursos naturais (arborização) e componentes construídos (iluminação e infraestrutura) como atributos positivos. Ainda neste espectro, nota-se a presença de condições abstratas, tanto benéficas, como organização e agradabilidade, quanto adversas, pelas citações de abandono, inacessibilidade e descuido, reforçando as assertivas de Vargas e Castilho (2015[2006]) sobre a importância de atenção, por parte de administradores públicos, a condições gerais de integridade e manutenção dos componentes da paisagem.

Figura 6: Nuvens de palavras de sinônimos de termos mais citados pelos respondentes sobre elementos com maior influência nas análises das cenas



Fonte: Elaboração própria a partir das respostas do questionário aplicado.



Sobre a segunda questão subjetiva, acerca de sugestões de adequações projetuais para os espaços analisados (Figura 7), os termos mais frequentes dizem respeito a reivindicações por mais componentes de mobiliário, equipamentos e sinalização, por vezes em contextos de revitalização espacial. Esses resultados de depoimentos livres salienta o fato de que parques, valorizados nas urbes contemporâneas (Macedo; Sakata, 2010) e centrais em debates sobre áreas públicas na atualidade (Albuquerque, 2020), constituem instrumentos relevantes para gestão urbana (Dorigo; Lamano-Ferreira, 2015; Gomes, 2014).

Vale mencionar, ainda, que Curitiba adotou o *slogan* de “capital ecológica” por algumas décadas, desde a primeira proposição do termo entre os anos 1970 e 1980, período em que foram intensificadas iniciativas de planejamento urbano-ambiental (Ribeiro; Silveira, 2006). Sakata (2018) explica que muitos dos parques datados dessa época têm estrutura linear, acompanhando cursos d’água e aproveitando lagos e bosques existentes para a sua delimitação espacial, em uma linha projetual de valorização dos recursos naturais por meio de intervenções mais discretas.

A mesma autora informa que os planejados após os anos 1990 têm projetos mais elaborados no sentido estético, incluindo, em alguns casos, elementos temáticos como referência a etnias colonizadoras da cidade, como modo de significação simbólica e turística. Ribeiro e Silveira (2006) lembram, porém, que os intuítos funcionais na origem de boa parte dos parques é a contenção de cheias dos cursos hídricos e o controle da expansão da ocupação em fundos de vale. Depreende-se, assim, a diferenciação de diretrizes de políticas da administração pública na concepção e implementação desses espaços, gerando percepções também díspares, fato que suscita reflexões conclusivas sobre a temática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do alcance do objetivo geral de desenvolver ensaio de percepção sobre parques urbanos da capital paranaense, por meio de diagnóstico de aspectos estéticos e funcionais, as respostas à pergunta investigativa, mesmo que ainda relativamente carentes de rebatimento na realidade das interpretações subjetivas, corroboram a hipótese orientadora da pesquisa de que determinadas características de forma e função preferidas por usuários não são devidamente consideradas em projetos para esses espaços e, por decorrência, em diretrizes de políticas de administração pública, pelo menos no que se refere aos objetos estudados. Também reforçam o pressuposto de que a qualidade compositiva e utilitária da concepção projetual é essencial

para a garantia da apropriação desses lugares, com diretrizes reforçadas por perspectivas reflexivas sobre características perceptuais do indivíduo e da coletividade.

Os fundamentos teóricos respaldam a delimitação de variáveis analíticas, sistematizadas em aspectos figurativo-estéticos (reconhecimento do local e qualidade da paisagem) e orientativo-funcionais (permanência na área e sensação de segurança), consideradas mínimas para a abordagem experimental pretendida. Servem, portanto, de indicativos iniciais para construção de outros construtos investigativos, associados a bases para a formulação de políticas públicas para administrações governamentais.

Apoiados pelos postulados teórico-conceituais apresentados, os procedimentos metodológicos configuram o caráter ensaístico do trabalho. Evidentemente, essa feição demanda ajustes e aprofundamentos, como os apontados nos resultados analíticos, aos quais podem ser somadas outras recomendações para futuras investigações, que podem, consecutivamente, aprimorar os desenvolvimentos processuais propostos em nível de experimentação empírica.

Evidentemente, uma das limitações aparentes do estudo é a quantidade limitada de respondentes do questionário, o que, entretanto, não compromete seus produtos como ensaio, tanto pela amostragem segundo graus de liberdade estabelecidos quanto por aferições estatísticas realizadas. O conjunto de resultados a partir das respostas a questões fechadas e abertas permite o enunciado de contribuições para o caso específico de Curitiba e se presta como síntese de orientações à concepção urbano-paisagística, congruente à definição de princípios urbanísticos de gestão de cidades no país.

Conclui-se, então, que estudos perceptuais para entendimento dos graus de satisfação dos cidadãos relativamente a características da paisagem urbanizada devem ser direcionados ao enfrentamento da tendência a desconformidades projetuais e gerenciais. Nesse âmbito, a elaboração do presente ensaio metodológico amplia as possibilidades de conhecimento para aplicação empírica em projetos de espaços urbanos, em especial de parques, na busca pela sua estética e funcionalidade, embasando a administração pública a partir de aspectos perceptuais de forma e função.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. Parques urbanos – transformações e permanências ao longo da história. **Arquitextos** [online], São Paulo, SP, BR: Vitruvius, ano 21, n.247.03, s.p., dez. 2020. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.247/7960>

ALMEIDA, Paulo Fernandes de; HARDT, Letícia Peret Antunes. Identificando variáveis para análise de relações entre crime e medo em paisagens urbanas. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales** [online], Málaga, ES: Servicios Académicos Intercontinentales – EUMED, v.1, n.8, p.1-25, out./nov. 2020. <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/crime-medo.html>

BINKA, Bohuslav; CECH, Martin; CINCERA, Jan. *The oasis of peace? Social perception of urban parks from the city-dwellers' perspectives*. **Sustainability**, Basel, CH: Multidisciplinary Digital Publishing Institute – MDPI, v.14, n.11460, p.1-15, 2022. <https://doi.org/10.3390/su141811460>

CARNEIRO, Ana Rita Sá; MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços livres do Recife**. Recife, PE, BR: Prefeitura da Cidade do Recife; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2000. s.ISBN

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. 2.ed. Tradução de Isabel Correia e de Carlos de Macedo. reimp.Lisboa, PT: Edições 70, 2015. (Título original: *The concise townscape*. Abingdon, UK: Architectural; Routledge, 1961) ISBN 978-9724414010

DORIGO, Tania Amara; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula Nascimento. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, SP, BR: Editora da Universidade Nove de Julho – EdUNINOVE, v.4, n.3, p.31-45, 2015. <https://doi.org/10.5585/geas.v4i3.138>

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. (Título original: *Cities for people*. Washington, DC, US: Island, 2009). ISBN 978-1597265737

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Tingui**. Autoria Cristiano Rocha. 2019. Disponível em: <https://goo.gl/maps/951JbFD9coryZCBm8>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Guairacá**. Autoria Luiz Carlos Ribeiro. 2021a. Disponível em: <https://goo.gl/maps/TXajcfuA7H8bMi9D9>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Lago Azul**. Autoria Cleonice Marin da Costa. 2021b. Disponível em: <https://goo.gl/maps/sgw4WngHbdDiKiWu6>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque São Lourenço**. Autoria Edson Taborda. 2021c. Disponível em: <https://goo.gl/maps/MHzJnU2w3jEj9eMb7>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Tanguá**. Autoria Solange Anguinoni. 2021d. Disponível em: <https://goo.gl/maps/mLvwkC5GaL5oc8PD6>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Jardim Botânico**. Autoria Altair Pires. 2022a. Disponível em: <https://goo.gl/maps/raYadfnziMimJ6Rr8>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Atuba**. Autoria Altair Pires. 2022b. Disponível em: <https://goo.gl/maps/hYNkMAne3B21JtFR6>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Bacacheri**. Autoria André Costa. 2022c. Disponível em: <https://goo.gl/maps/Uk8ZZXE2HTpqMoGi8>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOOGLE MAPS. **Imagem fotográfica do Parque Barigui**. Autoria Rosilda Loterio. 2022d. Disponível em: <https://goo.gl/maps/z1JFhCkwnJXaZQsB8>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator**, Fortaleza, CE, BR: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – PPPG-UFC, v.13, n.2, p.79-90, jun. 2014.  
<https://doi.org/10.4215/RM2014.1302.0006>

HAGHANI, Milad; SABRI, Soheil; DE GRUYTER, Chris; ARDESHIRI, Ali; SHAHHOSEINI, Zahra; SANCHEZ, Thomas W.; ACUTO, Michele. *The landscape and evolution of urban planning science*. **Cities**, London, EN, UK: Elsevier, v.136, n.104261, p.1-24, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2023.104261>

HARDT, Leticia Peret Antunes. **Composição paisagística: elementos naturais e construídos**. Curitiba, PR, BR: Contentus, 2020. ISBN 978-6557453629

HEDGE, Dinesh S. *Introduction*. In: HEDGE, Dinesh S. (Ed.) **Essays on research methodology**. New Delhi, IN: Routledge, 2016[2014], p.1-8. ISBN: 978-8132229544

IMT – Instituto Municipal de Turismo. **Linha Turismo**. 2023. Disponível em: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linha-turismo/10>. Acesso em: 17 mai. 2023.

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Mapas**. 2023. Disponível em: <https://geocuritiba.ippuc.org.br/portal/apps/sites/#mapas>. Acesso em: 17 mai. 2023.

PMC – Prefeitura Municipal de Curitiba. **Parques e bosques de Curitiba**. 2023. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-de-curitiba/267>. Acesso em: 03 ago. 2022.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3.ed. Tradução de Carlos Silveira Mendes Rosa. São Paulo, SP, BR: WMF Martins Fontes, 2011. (Título original: *The death and life of great American cities*. New York, NY, US: Vintage, 1961). ISBN 978-8578274214

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia, SP, BR: Ateliê Editorial, 2014[2007]. ISBN 978-8574806822

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 8.ed. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian – FCG; Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT, 2016[1993]. ISBN 978-9723109030

LIMA, Willian Carlos Siqueira; HARDT, Leticia Peret Antunes. Painéis teórico-conceituais de relações entre vitalidade da paisagem urbana e criminalidade em cidades: variáveis para análise do caso brasileiro. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Málaga, ES: Servicios Académicos Intercontinentales – EUMED, n.8/2019, p.1-20, ago. 2019.  
<https://www.eumed.net/rev/cccscs/2019/08/paisagem-urbana-criminalidade.html>

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. 3.ed.reimp. São Paulo, SP, BR: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2021[2002]. ISBN 978-8531406553

MARTINS, Guilherme Nogueira; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; GALLARDO, Amarilis Lucia Casteli Figueiredo. Qualidade de praças e parques urbanos pela percepção da população: potencial de oferta de serviços ecossistêmicos. **Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente**, Natal, RN, BR: Grupo Projetar do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CT-UFRN, v.5, n.3, p.34-47, set. 2020.  
<https://doi.org/10.21680/2448-296X.2020v5n3ID20123>

- MILANO, Miguel Serediuk; DALCIN, Eduardo. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro, RJ, BR: Light, 2000. s.ISBN
- NUNES, Drielle Vargas; VALE, David Sousa. Como identificar as qualidades do desenho urbano por meio de uma matriz de análise para o ambiente construído. **Urbe – Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, PR, BR: Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPGTU-PUCPR, v.10, n.1, p.231-244, 2018. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.001.AO01>
- RIBEIRO, Renata. M; SILVEIRA, Marco Aurélio. Planejamento urbano, lazer e turismo: os parques públicos em Curitiba – PR. **Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, SC, BR: Editora da Universidade do Vale do Itajaí – EdUNIVALI, v.8, n.2, p.309-321, 2006. <https://doi.org/10.14210/rtva.v8n2.p309-322>
- ROSANELI, Alessandro Filla. A materialidade do domínio comum na cidade contemporânea: coeficiente de espaço público em Curitiba, Brasil. **L’Ordinaire des Amériques**, Toulouse, FR: Université Toulouse, n.227, p.1-25, 2021. <https://doi.org/10.4000/orda.6539>
- SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. **Parques urbanos no Brasil – 2000 a 2017**. 2018. 348f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, BR, 2018. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-20092018-143928/pt-br.php>
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP [Barueri: Nobel], 2014[1985]. ISBN:978-8531410857
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP [São Paulo: Hucitec], 2017[1996]. ISBN:978-8531407130
- SAVELA, Timo. *Like night and day: Channelling desires through landscapes and nightscapes*, **Landscape Research**, London, EN, UK: Taylor & Francis, v.48, n.4, p.544-560, 2023. <https://doi.org/10.1080/01426397.2023.2167962>
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EdUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perceptio titudesdes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974). ISBN 978-8572166270
- TUAN, Yi-Fu. **Landscapes of fear**. Minneapolis: University of Minnesota Press [Hoboken: Wiley-Blackwell], 2013[1981]. ISBN: 978-0816684595
- VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. In: VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. (Org.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3.ed.rev.ampl. Barueri, SP, BR: Manole, 2015[2006], p.1-51. ISBN: 978-8520437674
- WEBER, Max. **Basic concepts in Sociology**. Tradução de G. Wirschaft. Victoria, CA: Hassell Street Press [Stuttgart, GE: Reclam], 2021[1922]. ISBN:978-1014352699
- ZHANG, Xia; XU, Danning; ZHANG, Ni. *Research on landscape perception and visual attributes based on social media data: A case study on Wuhan University*. **Applied Sciences**, Basel, CH: Multidisciplinary Digital Publishing Institute – MDPI, v.12, n.16, p.1-18, 2022. <https://doi.org/10.3390/app12168346>